

VIMARANENSE

PUBLICA-SE AS TERÇAS E SEXTAS-FEIRAS

PREÇO DA ASSIGNATURA

Por anno sem estampilha.....	15000 reis
Por semestre sem estampilha...	9000 reis
Anno com estampilha.....	25000 reis
Estrangeiro (por anno).....	35000 reis
Numero avulso.....	40 reis

Editor e Proprietario-Augusto dos Santos Guimarães

REDACÇÃO E ADMINISTRAÇÃO RUA DAS LAMELLAS N.ºs 45, 47 E 49

ANNUNCIOS E COMUNICADOS

Por cada linha.....	40 reis
Repetições, cada linha.....	20 reis
A assignatura é paga adiantada.	
Os escriptos enviados á redacção sejam ou não publicados não se restituem.	

GUIMARÃES, 12 DE OUTUBRO DE 1891

S. S. M. M. NO NORTE

Annuncia-se para os principios do proximo mez a vinda de S. S. M. M. ás provincias do norte do paiz.

E' uma visita de praxe constitucional, a que nenhum monarcha costuma furtar-se, sempre que é chamado a presidir aos destinos da nação. Tem a justicial-a a conveniencia do imperante se inteirar e conhecer pessoalmente das necessidades dos povos, e a manifestação de que elle se identifica com as aspirações e se harmonisa com o sentir de seus subditos.

Por todos estes motivos achamos louvavel, justa e necessaria a regia viagem e, interpretes do sentir geral do coração portuguez e da rectidão diamantina do seu character, podemos afirmar que S. S. M. M. atravessarão o paiz recebendo sempre e em toda a parte um acolhimento benevolo, deferente e respeitoso. Embora no nosso mundo politico haja já, melhor ou peor organizado, um partido de ideias contrarias á monarchia constitucional, podemos garantir que, acima de uma preocupação de credo politico, collocarão todos o dever da urbanidade e da civilidade que

é ainda hoje, felizmente, um caracteristico da nacionalidade portugueza.

Veem pois S. S. M. M. ao norte e Guimarães terá o prazer de as receber e fal-o-ha certamente com a nobre gallardia que lhe é peculiar, accorrendo pressurosa ao seu encontro e manifestando que dentro dos limites actuaes da lendaria patria de Affonso Henriques pulsa ainda d'affectos sinceros pela monarchia reinante, o seu coração sempre leal e sempre devotado.

Não encontrarão porem aqui, talvez, os regios hospedes, como é provavel que não encontrem no restante das regios que percorrerem, os festejos mirabolantes, dispendiosos com que, de costume, eram recebidas as pessoas reaes. E não os encontrarão de certo se o elemento official, o *elemento de encomenda*, os não forjar e espalhar á custa dos fundos do erario, como tantissimas vezes se tem feito.

Sobre o ponto—festejos—convem dizer duas palavras leaes e sinceras que estão fatalmente no animo das populações do norte, e que, felizmente, parece tambem actuar no animo esclarecido de el-rei D. Carlos.

Transmittiu a telegraphia da capital que S. M. El-rei expressára o desejo de que

com a sua visita se dispendes-se o menos possivel em recepções locais. Se isto é verdade, demonstra-se que S. M. conhece as precarias circumstancias em que se encontram as provincias do norte, os males que as affligem no presente e as tristes prevenções que lhe ensombram o futuro; circumstancias estas todas pouco consentaneas com as manifestações de uma alegria ficticia e mascarada.

Assim, se as illuminações espaventosas e fulgurantes, se os accordes desafinados de trinta musicas, se o estrondo estonteante dos foguets de dinamite, se os caprichosos trabalhos da pyrothecnia, se todas essas demonstrações de contentamento forem limitadas, pequenas, apoucadas não julgará de certo S. M. que é inferior a estima do seu povo, ou que vae perdido o respeito á sua elevada posição social. Se são veridicos os sentimentos e as palavras que se lhe attribuem, El-rei reconhecerá que não pode descerrar-se para largos dispendios a magra bolsa do povo do norte, bolsa que, nem sempre, tem podido occorrer ás mais imprescindiveis necessidades da vida.

Mas se os festejos locais, espontaneamente feitos pelos povos, não podem ser muito

luzidos, o que não póde admitir-se, o que seria um repto lançado ao paiz, um acto de desassisada loucura, seria a sua substituição ou ampliação por meio dos festejos officiaes pagos abusiva e criminosa-mente pelos cofres do thesouro. Seria enganar o rei e roubar a nação! E' preciso que acabem de uma vez para sempre tão subversivos processos, e que da proxima viagem não haja rasão nem motivo para os *zuns-zuns* a que tem dado margem os festejos de Cascaes e da Granja.

S. S. M. M., que tem dado provas de criterioso bom senso, não se enganam nem se illudem com os europeis de uma falsa prosperidade, quando ao animo esclarecido de D. Carlos estão patentes as calamitosas difficuldades que asoberbam a nação.

E' assim que, no nosso entender, nem o poder central, nem os poderes locais podem interferir directa ou indirectamente nas manifestações da alegria popular. Deixem-as ás commissões que, de certo, se hão-de organizar, deixem ao povo exclusivamente o determinar o *quantum* da despeza.

Fazemos votos por que todos se compenetrem do seu dever n'esta occasião e principalmente porque El-rei possa, confraternizando o mais pos-

sivel com o povo, orientar o seu espirito de forma a exercer com rectidão, justiça, imparcialidade e coragem, o seu melindroso cargo de rei constitucional.

Exposição industrial

Aproveitando a vinda de S. S. M. M. ao norte do paiz é melhor ainda, secundando a corrente que tende a estabelecer-se de protecção ao trabalho nacional, prepara-se o Porto para realizar um certamen industrial nas amplas naves do seu Palacio de Crystal.

A direcção d'este estabelecimento acaba de dirigir com profusão uma circular aos industriaes, contendo pensamentos que é de urgente necessidade e de incontestavel utilidade que sejam devidamente comprehendidos e eficazmente secundados.

Com effeito o que convem mostrar-se ao publico, de uma forma que não seja illudida a sua expectativa, é o que, como diz a circular, *effectivamente produz o paiz de prompto, actualmente, correntemente, e não productos primorosos que embora mostrem até onde chegam as nossas forças de fabrico, representam um coup de force extraordi-*

de notas falsas e enganador de mulheres dissolutas.

E foram-lhe *paper* a ceia no restaurante.

Muito civilizados e muito dignos uns dos outros, não resta duvida.

Agora, as *locaes* do jornalismo venal, a proposito do sr. visconde, pela estação balnear:

Para uso de banhos

O nobre e distincto visconde de tal, partiu para Lega da Palmeira, onde vae passar a estação balnear, etc. etc.

Outras vezes diziam: —O visconde de tal, cavalleiro d'uma probidade e honradez incontestaveis etc. etc.

Vê-se que a epocha está para passadores de notas falsas e enganadores de mulheres dissolutas. Nada mais.

A que estado degradante chegou, a maravilhosa invenção de Gutenberg!

K. LADO.

POLEMIQUE

CHROMOS VERMELHOS

A CONDESSINHA

Manhã linda de junho

(Conclusão do n.º antecedente)

Sentaram-se n'um largo divan, forrado de seda carmim, franjado d'ouro.

—Não sabe? aquellas oleographias trouxe-m'as o visconde de...

—Bem sei—conheço-o... E' um fidalgo distincto...

—Lá isso é—affirmou a Condessinha, muito entusiasmada.

O Magalhães fixou-a com um olhar petulante; fez um gesto ousado, e riu com insolencia um risinho breve—de fel.

—A proposito: trago-lhe esta carta, que muito a ha-de interes-

sar. Estão n'ella bem patentes as qualidades mais nobres que adornam o character do sr. visconde...

—Uma carta?!

—Sim, minha formosa senhora, uma carta que consegui obter da mão d'um... cavalleiro a quem o sr. visconde a dirigiu, e que estava dando pasto á gargalhada em plena praça.

—Mas, a que proposito...

—Coisas, minha senhora, coisas... Leia, e depois dirá.

—Assusta-me!

—Não é caso d'isso, não é caso d'isso. Agora, que cumpri a missão que me impuz, permitta-me v. exc.ª que me retire.

—Então, já?!

—Esperam-me...

—N'esse caso, adeus.

Deram-se as mãos; separaram-se.

«Que carta será esta?! Que quererá isto dizer?!—a Condessinha interrogava-se em direcção ao gabinete. Alli, com notavel avidez, desdobrou e leu a carta que o Magalhães lhe dera, de parte da qual já me occupi.

Ouvia-se-lhe apenas um gemido de dor lancinante.

«Nem uma lagrima ao triste abandono!—na balança do futuro—quem sabe?—nem uma recordação talvez!

«O coração, n'este pulsar desordenadissimo, diz-me que tenho de arcar peito a peito, com o visconde—que hei-de arrostar as chufas d'essa canalha que o rodeia!

Seja! Que diabo importa o estalar de mais uma fibra, a quem agora se está revolvendo como n'um leito d'espinhos?!

«Eu podia metter-lhe uma bala na cabeça...

«Não!—nunca me amedrontou o estampido do raio nas colinas, nem a nortada sibilante que faz derribar o possante carvalho! Mas sempre hei-de saber pelo modo mais digno, se com uma mulher se brinca impunemente, ou se, muito contrariamente ella saberá desaffrontar-se.

«E depois—entregar-me-hei á sorte.

A Condessinha tinha um ges-

to imponente, e estava mais tragica do que romantica.

Continuar por mais tempo a sua residencia no Porto, a Condessinha reconheceu que não devia; e poucos dias depois, fôra despedir-se das familias de suas relações.

A porta das Moreiras, quando entrou para o seu elegante *coupé*, o visconde, que passava acompanhado de dous amigos, jogou-lhe uma *piada* de bordel; o cocheiro, da bolea, chicoteava-o na cara, e bateu a trote largo.

Em a noite do mesmo dia, a Condessinha seguia viagem para Paris.

No Suisso, o visconde contara aos seus numerosos amigos a sorte que havia feito á Condessinha, occultando o que lhe succedera, já se vê. Todos o applaudiram, porque era o sr. visconde de tal, que no Brazil adquirira uma avultadissima fortuna como passador

nario e caro que não pôde facilmente repetir-se diariamente, quotidianamente, em condições de fornecer com abundância o mercado se elle se estabelecer e exigir esses primores das nossas industrias.

O que produzimos usual e normalmente e pelo preço corrente, que pode ainda ser diminuído dada a muita procura do artefacto, eis o que convem levar á exposição, sem prejuizo do melhoramento na perfeição futura que o campo da maior procura e da maior venda possa e deva ocasionar.

Guimarães que é uma das terras mais industriosas do paiz, que na cutelaria, na pentearia, no curtimento dos couros, no fabrico de cotins e no dos pannos brancos de linho tem marchado na vanguarda, não se retrahirá por certo agora em que se projecta uma das exposições mais proveitosas, dada a sua indole pratica. E' de absoluta necessidade que se mostre o que produzimos, provando-se que não somos inferiores aos outros povos do paiz.

Confiamos do superior criterio dos nossos industriaes que a representação vimaranense será á altura dos justos créditos da nossa terra.

RECORDAÇÕES DE GUIMARÃES

(CONTINUAÇÃO)

Teve Guimarães muitos conventos. Occorrem-nos os seguintes:

1.º—O de *Mamadona*, fundado pelos annos de 922. Foi o mais antigo e o mais rico de todos, e era duplex.

2.º—De *frades dominicos*, fundado pelos annos de 1270 e restaurado pelos annos de 1350.

3.º—De *frades franciscanos*, fundado em 1240 e restaurado em 1400.

4.º—Convento de *Santo Antonio*, de capuchos, fundado em 1664.

De freiras teve os seguintes:

1.º—*Franciscanas de Santa Clara*, fundado desde 1559 a 1562.

2.º—De *Santa Rosa*, fundado em 1680.

3.º—De *freiras capuchas*, fundado em 1681.

4.º—De *carmelitas calçadas*, fundado em 1685.

Fez mais *extra muros*, a pequena distancia da cidade para leste, o antigo, magestoso e muito vistoso convento da *Costa*, de monges de S. Jeronymo, fundado nos principios da nossa monarchia, extinto em 1834, e vendido em 1835.

E' hoje propriedade particular, ainda imponente, e n'elle se acha montado o *Collegio de S. Damazo*, uma das primeiras casas de educação que temos no nosso paiz.

Teve, pois, Guimarães 9 conventos que lhe insuflaram muita vida. Teve tambem sempre e tem muitas casas nobres algumas com grandes rendas; foram tambem sempre, e ainda hoje, muito importantes em Guimarães a industria da cutelaria e de cortumes, bem como a de tecidos e bordados de linho e de linho e algodão,

a do fabrico de doce e a de fiação de linho, levada a extremo apuro.

São tambem muito mimosos e muito fertéis os campos de Guimarães e de todo o seu vasto concelho, abrigados por altos montes e cortados pelos rios *Ave* e *Avizella*, ou *Vizella* (pequeno Ave) e seus numerosos affluentes.

Com tantos elementos de vida Guimarães prosperou muito, mas soffreu tambem muitos reveses. Ha memoria dos seguintes:

Al Coraxi, rei mouro de Sevilha, a saqueou e arrasou em 967.

Almansor, rei de Cordova, a saqueou e arrasou tambem no anno de 998.

Soffreram tambem muito Guimarães e o seu concelho em 1128 com a invasão do conde de Trastamara, Fernando Peres de Trava, a quem o nosso D. Afonso I derrotou na batalha de *S. Mamede*.

Soffreram tambem no seculo XII, quando o rei de Leão invadiu Portugal, cercou Guimarães e talou e incendiou os seus arrebaldes em 1150.

Guimarães perdeu tambem muito com a mudança da corte do nosso primeiro rei para Coimbra.

Foi tambem cercada e combatida e em parte destruida por occasião das luctas entre D. Diniz e seu filho D. Afonso (depois rei D. Afonso IV), e entre o nosso rei D. João I e D. João I de Castella.

Disimaram-lhe a população as medonhas epidemias que no seculo XVI flagellaram Portugal. Só a peste grande em 1569 lhe roubou cerca de 2:000 pessoas.

Soffreu muito com a separação do Brazil em 1824, porque era a nossa importante colonia brasileira um dos maiores centros de consumo das produções industriaes de Guimarães.

Soffreu tambem muito com a guerra da península e guerras civis posteriores, com a extinção das ordens religiosas e dos seus 9 conventos em 1834, e com o pavoroso incendio que na noite de 3 para 4 de junho de 1869 devorou quasi todo um quarteirão do largo do *Toural*, matando e ferindo mais de 60 pessoas e causando prejuizos avallados em centos de contos.

(Continúa).

P. A. FERREIRA.

NOTAS DO VIMARANENSE

Na rua de Santa Rosa de Lima, junto do *pardeiro* do sr. Diniz da Costa Santiago, existe uma casa cujo tapamento do lado sul ameaça desabar em breve.

Antes que se dê algum sinistro, lembramos á auctoridade competente que se providencie.

Os farinhaes tambem se arvoraram em agiotas. Abusando da necessidade dos consumidores que não tem metal para lhes pagar o milho ou a farinha, exigem-lhes mais 100 reis por cada medida de vinte litros acima do preço do mercado.

Agiotas do diabo!

O servo do Carmo, com as vestes proprias só do templo, continua a passear pelas ruas do

jardim do Carmo a escorraçar os suinos e a conduzir cantaros d'agua.

Aquelle sotaina supporta que vive em alguma aldeia sertaneja, depreciando assim aquelle traje, que tão mal lhe fica, e que só deve usar-se dentro da igreja ou nas ceremonias religiosas externas?

A digna meza da Ordem ainda não terá conhecimento d'estas vergonhosas scenas, que muito depeem contra tão respeitavel corporação?

HARPEJOS POETICOS

VINGANÇA

A João de Barros

Amei-a tanto, tanto... até que um dia Comparei seu olhar á luz d'aurora, Chamei-lhe ideal, doce phantasia, Visão celeste, flor que não desceira.

Nada valem chamar-lhe covardia... Nem cantar-lhe os cabellos cor d'amora. —Segreguei lentamente uma agonia Que me fez esquecer d'essa traidora...

Ha pouco ouvi dizer que se lamenta De me ter desprezado! — Agora intenta Rehaver essa affeição que foi perdida;

—Juro pelo que vive entre as espheas, Pelo bello fulgor das primaveras, Jamais será por mim correspondida!

Guimarães,

RAUL CARDOSO.

Do Gerez

Regressaram do Gerez os nossos respeitaveis conterraneos sr. dr. João Ribeiro Martins da Costa, e Plácido Antonio d'Araujo Portugal.

Bem vindos.

Concurso a D. Prior

Realizou-se na camara ecclesiastica de Braga o concurso por provas publicas ao logar de D. Prior da Insigne e Real Collegiada d'esta cidade.

Foram dous os concorrentes: os srns. dr. Manoel de Albuquerque, professor do seminario diocesano de Braga, e dr. José de Andrade Sequeira, professor do seminario de Port'Alegre. O primeiro obteve 6 votações e o segundo 5.

O jury, presidido pelo venerando arcebispo, era composto dos srns. drs. Domingos Moreira Guimarães, Joaquim Domingos Mariz e Pedro Gonçalves Sanches.

Segundo se diz, brevemente serão nomeados o D. Prior e conegos para a Collegiada.

Exame ecclesiastico

No dia 8 do corrente, na relação ecclesiastica d'esta archidocese, fez exame de habilitação para confessar o revdm.º presbytero José Machado de Sampaio Bastos, morador na freguezia de Santa Maria dos Gemeos, d'esto concelho. Ficou approvedo.

Visconde de Moreira de Rey

Baixou á sepultura este illustre titular, par do reino, talentoso jurisculto, e notavel tribuno, descendente d'uma das mais respeitaveis familias do concelho de Fafe.

A sua falta foi muito sentida. Paz á sua alma, e um sentidissimo pezame a todos os seus.

Tentativa de homicidio

Em uma das ultimas noites, passando o menor João Rodrigues da Silva Guimarães ao fim da rua de Villa Flôr com direcção á esta do caminho de ferro, inesperadamente foram-lhe disparados 6 tiros de revolver por José Bento Ribeiro, o Sôpas, solteiro, barbeiro, morador na Cruz d'Argolla, freguezia de Meção-frio, suburbios d'esta cidade.

Dos 6 tiros acertou-lhe o ultimo, mas não se sabe aonde a bala se alojou por ser perigosa a sondagem, porem penetrou pela região iliaca direita.

O ferido foi conduzido para o hospital da Santa Casa, e dizem-nos que o seu estado é melindroso.

O arguido foi capturado na manhã de sabbado em sua propria casa por dous officiaes da administração e conduzido á cadeia civil.

A auctoridade judicial tomou logo conhecimento do facto.

Assevera-se que o crime foi causado por ciumes.

Musica do 20

Em consequencia da chuva, que cahiu abundantemente durante toda a tarde de domingo, não tocou n'este dia a banda regimental.

Vindimas

Apezar da chuva, que veio estorvar o regular serviço das vindimas, os nossos lavradores tem continuado na azafama da colheita das uvas.

O vinho é de boa qualidade e de extraordinario rendimento—pôde dizer-se que é quasi o duplo do anno passado.

O vinho colhido no tempo de sol era um pouco mais carregado na cor.

Já se tem vendido algum a 6, 7, 8 e 9 mil reis a pipa.

Ha falta de vasilhas, o que tem por certo causado a baixa de preço.

As vindimas não concluirão antes do dia 20 a 25 do presente mez, devido ao tempo chuvoso que estamos atravessando.

Louvavel

Por ordem da illustre auctoridade administrativa foram prevenidos os srns. marchantes de que devem receber as cedulas da Casa da Moeda, e quando se recusarem a receber-as serão punidos criminalmente por infringirem o art.º 214 do Codigo Penal.

Alguns dos srns. marchantes já hontem conferenciaram com o sr. Manoel de Freitas Aguiar, esclarecido secretario da administração do concelho, e declararam que estão dispostos a aceitar as cedulas.

Se assim praticarem fazem o que devem, e evitam que qualquer pessoa a quem não recebam as cedulas se apresente na administração do concelho com duas testemunhas para ahí se lavrar o competente auto.

Recenseamento militar

Tendo-se suscitado duvidas em alguns districtos sobre se os mancebos recenseados para o serviço militar, que, com motivo justificado, ou sem elle, deixam de comparecer perante a competente junta de inspecção nos dias designados, ficam desde logo destinados a serem inspecionados pela

junta regimental, pela portaria de 6 do corrente foi declarado, que os mencionados mancebos que faltarem á junta de primeira inspecção devem ser examinados pela segunda inspecção, sendo-lhes conferida a necessaria guia pela respectiva commissão de recrutamento.

Exame

Fez exame do sexto anno de mathematica em Braga, ficando plenamente approvedo, o sr. Antonio Ferreira da Silva Areias, 2.º sargento de infantaria 20, filho do nosso estimavel amigo e patricio sr. João Antonio da Silva Areias.

O estudioso mancebo tem pois concluidos os preparatorios para entrar na escola do exercito.

Felicitemol-o, e a seu estremo-so pae.

Martyr do trabalho

Um infeliz jornaleiro que na tarde de quinta-feira ultima andava a vindimar na freguezia de Santa Marinha da Costa, suburbios d'esta cidade, cahiu de consideravel altura, ficando muito ferido em varias partes do corpo e da cabeça.

Foi conduzido ao hospital da V. O. T. Seraphica, aonde se acha em tratamento, e consta-nos que o seu estado é grave.

O infeliz é casado e tem filhos de tenra idade.

E' um martyr do trabalho.

Luiza!

Com esta epigraphe e com a mesma exclamação, publica um poeta, chamado Ayres C. P. da Costa (?), no «Universal» de Lisboa, uma poesia que recommendamos ao sentimento esthetico dos nossos leitores. Damos, para mostra, e para lhes fazer crescer a agua na bocca, os dois primeiros versos das duas primeiras quadras. Admirem:

Vae alta a lua! na mansão da morte... Luiza dormia nas ervas deitada.

Do formoso corpo convulsões mostravam Que horrendo era o sonho da pobre aldeã!

Extraordinario, sentido, portentoso, pyramidal, não acham?

Envergonhae-vos, nephelibatas!

Junta de inspecção

Sessão de 10

Foram inspecionados os mancebos das freguezias de Rendufe, S. Clemente, S. Lourenço e S. Martinho de Sande.

Deviam comparecer 39, faltaram 15. Foram inspecionados 24, julgados aptos 12, addiados 6, julgados incapazes 6.

Desamortisação

No dia 18 do corrente, perante o sr. governador civil d'este districto, tem de proceder-se á arrematação dos seguintes fóros pertencentes á camara municipal d'este concelho:

Fôro de 10 reis, com laudemio de quarentena, imposto em parte de uma sorte denominada das Lages, situada na freguezia de Moreira de Coneyos, Emphyteuta, Emygdio da Cunha. Avaliado em 795 reis.

Fôro de 120 reis, com laudemio de quarentena, imposto em varias sortes de Matto, da mesma

freguezia. Emphyteuta, José da Cunha. Avaliado em 5\$050 reis. Fôro de 120 reis, com laudemio de quarentena, imposto em varias sortes de matto situadas na mesma freguezia. Emphyteuta, Eliodoro Dias Guimarães. Avaliado em 4\$840 reis.

Fôro de 180 reis, com laudemio de quarentena, imposto em varias sortes de matto situadas na predita freguezia. Emphyteuta, João Monteiro da Costa Guimarães. E' avaliado em 9\$260 reis.

Fôro de 100 reis, com laudemio de quarentena, imposto em varias sortes de matto na mesma freguezia. Emphyteuta, Jeronimo Machado de Faria e Castro. E' avaliado em 6\$950 reis.

Fôro de 80 reis, com laudemio de quarentena, imposto em varias sortes de matto na mesma freguezia. Emphyteuta, José Ferraz. E' avaliado em 2\$960 reis.

Fôro de 20 reis, com laudemio de quarentena, imposto em uma sorte de matto denominada de Paranhos, sita na alludada freguezia. Emphyteuta, Joaquim Francisco do Valle Guimarães. E' avaliado em 890 reis.

Fôro de 400 reis, com laudemio de quarentena, imposto em varias sortes de matto na mesma freguezia. Emphyteuta, Joaquim Francisco do Valle Guimarães. E' avaliado em 60\$450 reis.

Fôro de 60 reis, com laudemio de quarentena, imposto em uma propriedade de casas terras e telhadas e com tres rodas de moinhos e terreno de matto, situada no lugar de Velledo, na freguezia de Castilhões. Emphyteuta, Maria da Fonseca. E' avaliado o fôro e laudemio em 11\$170 reis.

Fôro de 100 reis, com laudemio de quarentena, imposto em varias sortes de matto, todas situadas na freguezia de Ronfe. Emphyteuta, Francisco José Ferreira dos Santos. E' avaliado em reis 16\$600.

Fôro de 30 reis, com laudemio de quarentena, imposto em varias sortes de matto, situadas na mesma freguezia. Emphyteuta, Maria de Oliveira. E' avaliado em 17\$460 reis.

Fôro de 120 reis, com laudemio de quarentena, imposto em varias sortes de matto, na mencionada freguezia de Ronfe. Emphyteuta, D. Joaquina Emilia Correia Machado. E' avaliado o fôro e laudemio em 19\$810 reis.

HORAS D'OCIO

ENIGMA

Tenho cheiro mui suave, E quando ao nariz agrado, Sempre igualmente me encontram Saboroso e delicado. Sou nacional, não me trazem De Londres, nem de Paris, Do bom por modelo existe, E um rifão assim o diz.

Guimarães, 1891.

Soluções do numero antecedente:

Enigma: **Lenço.**

COMMERCIO

Banco Commercial de Guimarães

Balancete do activo e passivo em 30 de setembro de 1891

ACTIVO

Caixa..... 33:944\$854
Letras descontadas e a receber..... 465:212\$984

Letras protestadas e em liquidação...	74:676\$040
Emprestimos sobre penhores.....	78:319\$887
Emprestimos sobre hypothecas.....	25:274\$253
Contas correntes com garantia.....	114:817\$865
Diversos devedores.	49:439\$639
Papeis de credito..	36:090\$489
Propriedades arrematadas.....	38:073\$474
Agencias no paiz...	64:747\$714
Agencias no estrangeiro.....	14:302\$230
Efeitos depositados	47:692\$425
Edifício do Banco..	10:300\$000
Movéis, casa forte e utensilios.....	1:000\$000
Despezas d'installação, custo e selo d'accões....	1:000\$000
Acções recolhidas..	200:000\$000

PASSIVO

Capital.....	600:000\$000
Deposito á ordem..	28:231\$628
Obrigações a pagar.	540:148\$284
Diversos credores..	4:830\$564
Saques a pagar...	109\$000
Fundo de reserva..	16:200\$000
Reserva para contribuições.....	920\$385
Reserva para liquidações.....	3:079\$893
Credores por effeitos depositados..	47:692\$425
Dividendos a pagar.	1:234\$890
Lucros e perdas...	42:405\$764

1.254:591\$535

Guimarães, 30 de setembro de 1891.

Os directores,

Antonio Augusto da Silva Caldas.
Augusto Alfredo de Mattos Chaves.

Preços dos cereaes

Os preços dos cereaes no ultimo mercado d'esta cidade, foram os seguintes :

Trigo duplo decalitre.	660
Centeio.....	550
Milho alvo.....	650
Milhão branco.....	600
" amarello.....	580
Painso.....	540
Feijão vermelho.....	1000
" branco.....	700
" amarello.....	660
" rajado.....	640
" fradinho.....	720
Batatas.....	300
Azeite Litro.....	280
Vinho.....	030

Pelo amor de Deus

A's almas caritativas, aquellas que sentem linitivo e prazer enxugando as lagrimas dos desgraçados que necessitam, recommendamos o infeliz artista Daniel, que ha tempos lucha com terrivel e pertinaz enfermidade de ataques de sangue pela bocca, o que obsta a que elle exerça a sua profissão de pintor.

Este infeliz mora na Travessa de S. Damaso. Quem dá aos pobres empresta a Deus. Dae-lhe, pois, uma esmola.

Contra a debilidade

Recommendamos o Vinho Nutritivo de Carne, e a Farinha Peitoral Ferruginosa da pharmacia Franco, por se acharem legalmente auctorizados.

ANNUNCIOS

EDITAL

A Comissão Municipal do concelho de Guimarães.

FAZ publico que se nos dias 28 e 29 do corrente mez em que hão-de ser postos em praça nos Paços do concelho os impostos municipaes sobre as carnes verdes pelo anno de 1892, não apparecer licitante que offereça laço conveniente, será, no dia 4 do proximo mez de novembro pelas 11 horas da manhã posto em praça o fornecimento das mesmas carnes pelo referido anno, em todo o concelho ou em qualquer localidade, de Guimarães, Taipas e Vizella. A arrematação será feita por meio de propostas em carta fechada, as quaes poderão ser entregues na secretaria da Camara até ás 10 horas do dito dia, mas quando apparecer duas ou mais propostas iguaes ou julgadas a macceitaveis, abrir-se-ha licitação verbal. O fornecimento será entregue a quem maior preço offerecer pelo imposto municipal que para o sobredito anno se acha lançado sobre as referidas carnes que forem vendidas ao publico.

As condições d'esta arrematação acham-se patentes na secretaria da Camara para serem examinadas por quem interessar.

Guimarães, e Paços do concelho, 9 de outubro de 1891. E eu, Antonio José da Silva Basto, secretario, subscrivi.

O presidente,
Conde de Margaride.
(205)

Vinho a comprar

MANUEL Dias da Costa, de Vizella, constando-lhe que em algumas partes se tem vendido algum vinho a 4\$000 reis, previne por este meio todos os proprietarios que não tenham vasilhas para acomodar todo o vinho das suas propriedades de que se quizerem vendel-o por aquelle preço se dirijam directamente ao annunciante, o qual se compromette a comprar todo o vinho n'essas condições e fornece vasilhas para o conduzir á sua fabrica de destillação, estabelecida nas Caldas de Vizella.

(204)

EDITAL

Manoel de Castro Sampaio, do Curso Superior de Letras e administrador do concelho de Guimarães, por S. M. F. que Deus Guarde etc.

FAZ saber, em cumprimento da portaria do Ministerio do Reino de 5 do corrente, publicada no «Diario do Governo» n.º 224, que os manebos recenseados para o serviço militar do corrente anno que faltaram á junta da primeira inspecção devem imperterivelmente ser examinados pela de segunda.

E para constar se publica o presente.

Secretaria da administração do concelho de Guimarães, 12 de outubro de 1891. E eu Manoel de Freitas Aguiar, secretario da administração, o escrevi.

Manoel de Castro Sampaio.
(203)

Editos de 30 dias

(2.ª Publicação)

PELO juizo de direito da comarca de Guimarães e cartorio do escrivão do 5.º officio, correm editos de trinta dias, que se começarão a contar desde a publicação do ultimo annuncio, a citar todos e quaesquer credores e legatarios desconhecidos ou residentes fóra da comarca para dentro do prazo dos editos e no inventario de menores a que se procede por fallecimento de Genoveva Roza d'Abreu Neves, moradora, que foi, no lugar das Cãs, da freguezia de Fermentões, da mesma comarca, em que é inventariante o viuvo da mesma, José Mende, dos mesmo lugar e freguezia, deduzirem seus direitos em conformidade da lei, sob pena de revelia.

Guimarães, 3 de outubro de 1891.

Vi. Marques Barreiros.

O escrivão interino do 5.º officio,

Domingos José d'Oliveira Alves.
(200)

Vazilhas para vinho

NA fabrica de sabão d'esta cidade, ha para vender cascos, meios cascos e barris de quinto prontos a levar vinho, garantindo-se a boa qualidade da madeira de que são feitos.

(158)

EDITAL

A Comissão municipal do concelho de Guimarães

FAZ publico que nos dias 28 e 29 do presente mez d'outubro, pelas 11 horas da manhã, tem de ser arrematados nos Paços do Concelho os impostos e mais objectos abaixo designados, com relação ao anno civil de 1892:

24 reis em cada kilogramma de carne de gado bovino, caprino e lanigero e 20 reis em cada kilogramma de entranhas;

4 reis em cada litro de vinho verde de qualquer procedencia;

15 reis em cada litro de vinho maduro e gero-piga não engarrado ou de preço inferior a 240 reis cada garrafa; e 30 reis em cada garrafa do dito vinho de preço superior a 240 reis;

30 reis em cada litro de aguardente, e 50 reis em cada litro de cognac, genebra e mais bebidas alcoolicas;

13 reis em cada kilogramma de carne de gado suino, e 15 reis em cada kilogramma de entranhas;

2 reis em cada kilogramma de sardinhas;

5 reis em cada kilogramma de peixe fresco;

5 reis em cada 4,5 kilogrammas de carvão;

3 reis em cada melancia, melão, sábio e repolho;

10 reis em cada litro de petroleo;

200 reis em cada trave, de 40 reis em cada duzia de taboas ou de quaesquer outras peças de madeira;

Os escorros das aguas das fontes e tanques do municipio;

O serviço da limpeza da praça do mercado;

O serviço da conducção de cadaveres ao cemitério;

O fornecimento de petroleo, chaminés e torcidas para a illuminação publica;

As condições acham-se patentes na secretaria da Camara para serem examinadas por quem interessar.

Guimarães, 5 de outubro de 1891.

O vice-presidente,

Joaquim José de Meira.
(196)

PIANO

VENDE-SE um de meza de 5 1/2 oitavas, excellente para ensino. Vê-se na «Loja do Povo», ao Tournal.

(195)

EDITAL

A comissão municipal do concelho de Guimarães

FAZ saber que em virtude da auctorisação que lhe foi concedida pela camara em 20 de julho ultimo, deliberou em sessão de 5 de agosto d'este anno, alterar o § 3.º do artigo 189.º do Codigo de Posturas, o qual fica substituido pelo seguinte:

§ 3.º O curraleiro tem direito a ser pago, pelo dono do gado levado á coima, das despezas que fizer com o sustento e guarda do mesmo gado, sendo por cada dia e por cada cabeça, enquanto se conservar no curral, o seguinte: 80 reis de uma até vinte cabeças; 60 reis de vinte e uma até quarenta cabeças; e 40 reis de quarenta e uma cabeças para cima.

E para constar se publica a presente postura, a qual, como dispõe o § unico do artigo 403.º do Codigo Administrativo, começa a vigorar tres dias depois de publicada.

Guimarães, 5 de outubro de 1891.

O vice-presidente,

Joaquim José de Meira.
(199)

KIOSQUE

—DO—

Largo de S. Sebastião

Hespanha a 20 de outubro

Tem para todas as extracções á venda grande sortido de bilhetes e fracções de todos os preços, tendo esperança em contemplar os seus freguezes. Habilitem-se pois.

Tambem tem á venda jornaes, taes como: *Seculo*, *Primeiro de Janeiro*, *Jornal de Noticias*, etc.

(189)

Cirurgião-dentista

JOSÉ Bernardino Teixeira, chegará a esta cidade no fim do corrente mez de outubro, demorando-se apenas um mez.

(193)



VINHO NUTRITIVO DE CARNE

Privilegiado, auctorizado pelo governo, e approved pela junta consultiva de saude publica

E' o melhor tonico nutritivo que se conhece: é muito digestivo, fortificante e reconstituinte. Sob a sua influencia desenvolve-se rapidamente o appetite, enriquece-se o sangue, fortalecem-se os musculos, e voltam as forças.

Emprega-se com o mais feliz exito nos estomagos ainda os mais debéis para combater as digestões tardias e laboriosas, a dispepsia, cardialgia, gastrodynia, gastralgia, anemia ou inacção do orgãos, rachitismo, consumpção de carnes, affecções escropholosas e em geral na convalescencia de todas as doenças aonde é preciso evariar as forças.

Toma-se tres vezes ao dia no acto da comida, ou em caldo, quando o doente não se possa alimentar.

Para as creanças ou pessoas muito debéis, uma colher das de sopa de cada vez, e para os adultos, duas a tres colheres tambem de cada vez.

Um calix d'este vinho representa um bom bife.

Esta dose com quasquer bolachinhas é um excellent «lunch» para as pessoas fracas ou convalescentes, prepara o estomago para aceitar bem a alimentação do jantar: e concludindo elle, tome-se egual porção ao «toast», para facilitar completamente a digestão.

Para evitar a contrefacção, os envolveros das garrafas devem conter o retrato do auctor, e o nome em pequenos circulos amarellos, marca que está depositada em conformidade da lei de 4 de junho de 1883.

Mais de cem medicos attestam a superioridade d'este Vinho para combater a falta de forças.

Acha-se à venda nas principaes pharmacias d' Portugal estrangeiro. Deposito geral na Pharmacia Francom r a de

Empreza editora--Lucas & Filho

Enciclopedia das familias

PUBLICAÇÃO INSTRUCTIVA E AMENA

Unica no seu genero e sem precedentes n'este paiz

Publicação quinzenal custando apenas 1:200 reis por anno

Conterá cada livro 64 paginas, sendo escriptos pelos nossos homens de letras dos mais distinctos. Para a provincia remette-se franco de porte a quem previamente enviar o preço da assignatura

Toda a correspondencia deve ser dirigida á rua do Diario de Noticias, 39—LISBOA

PRIVILEGIO



EXCLUSIVO

CONTRA A DEBILIDADE



DOENÇAS DE PEITO



FARINHA PEITORAL FERRUGINOSA DE FRANCO

UNICA LEGALMENTE AUCTORISADA E PRIVILEGIADA EM PORTUGAL

Preparada por PEDRO AUGUSTO FRANCO, Comendador da Ordem de Christo, Pharmaceutico fornecedor da Real Casa de Sua Magestade Fidelissima El-Rei o Senhor D. Luiz I, Membro Honorario da Sociedade Pharmaceutica Lusitana, e de outras sociedades scientificas e industriaes, premiado, etc.

Esta farinha, que é um excellent e agradável alimento reparador, de facil digestão, utilissimo para pessoas de estomago debil ou enfermo, de idade avançada, convalescentes, amas de leite e para creanças, é ao mesmo tempo um valioso medicamento que pela sua acção tonica reconstituinte é do mais reconhecido proveito nas pessoas atemicas, de constituição fraca, e em geral nas que carecem de forças no organismo. A sua efficacia, evidenciada pelo uso quasi geral que d'ella se faz n'aquelle paiz ha muitos annos, levou o autor a tornal-a conhecida no estrangeiro.

Ha tambem a mesma farinha peitoral preparada SEM FERRO, para os casos em que elle não seja aconselhado.

NOVIDADE LITTERARIA

ALMEIDA BESSA

UM FEIXE

DE

VIOLETAS

(CONTOS ILLUSTRADOS)

1 elegante volume em 48.º nitidamente impresso

Papel Vellino 300 reis, dito Hollanda 18500 reis, dito Japão 25000 reis.

Editores Guillard, Ailland & C.ª, Rua Aurora, 244, 1.º—LISBOA.

A AVÓ

POR

EMILE RICHEBOURG

Romance traduzido da nova edição correcta e augmentada pelo auctor

A AVÓ, romance mais bello de Emilio Richebourg.

Sahirá em cadernetas semanais de 4 folhas e estampa, 50 réis.

Um lindissimo brinde a cada assignante no fim da obra

Assigna-s Empreza Editora Belem & C.ª—Lisboa, rua da Cruz de Pau, 26.

E no Porto na Livraria Lello.

A Estação

Jornal illustrado de Modas para Senhoras publicando annualmente:

24 numeros de 8 paginas, illustrados com mais de 2000 gravuras representando artigos de toilette para senhoras, roupa branca, vestuarios para crianças, enxovases, roupa branca e vestuarios para homens e meninos, atalhes, objectos de mobilia, adorno de casa, etc. todo o genero de trabalho de agulha, bordado branco e a matiz a ponto de marca, deornatos, costura ou renda, pontos em claro sobre renda, cambraia ou filó, renda irlandeza, bordado em filó, crivos — todo o trabalho de tapeçaria, tricot, crochet, frivellit, guipura, ponto atado, renda de bilro — flores de papel, panno, pennas, finalmente mil obras de fantasia que seria longo relatar.

O texto que lhes fica junto clara e minuciosamente descreve e explica todos esses desenhos, ensinando o modo de executar os objectos que representam.

12 folhas grandes contendo além de numerosos monogramas, iniciaes e alphabets completos para bordar em relevo ou a ponto de marca, 200 moldes pelo menos, em tamanho natural, completados, segundo as necessidades com moldes reduzidos indicando claramente a disposição das partes de que se compõe o modelo e mais de 400 desenhos de bordado branco, matiz, soutache, etc. Culpire notar-se que essas folhas comparadas ás de qualquer outro jornal são-lhas muito superiores, pois que em igual superficie publicam tres ou quatro vezes mais material.

36 figurinos de modas, coloridos primorosamente a aguarella por artistas de merito em formato igual ao do jornal.

Para prova da superioridade incontestavel d'essa publicação e verificação de que realmente os seus 24 numeros e 12 folhas de moldes contém maior quantidade de modelos do que outro qualquer jornal de modas, enviar-se-lha gratuitamente um numero specimen a quem o pedir por escripto.

Assigna-se em todas as livrarias, e na de ERNESTO CHARDRON—Porto.

Principia no dia 1.º de qualquer mez.

PREÇO EM TODO O REINO:
Um anno 4\$ 000
Seis mezes 2\$ 100
Numero avulso 200

TYPOGRAPHIA

— DO —

VIMARANENSE

GUIMARAES

N'esta officina se encarregam de qualquer trabalho typographico, garantindo-se a perfeição, e por modicos preços.

DRAMAS DO CASAMENTO

POR

MAURICE DE MONTPELIER

Publicação aos fasciculos de 32 paginas e uma estampa pelo preço de 50 reis

A' EMPREZA EDITORA DE BELEM & COMPANHIA

LISBOA

PRIVILEGIO



EXCLUSIVO

CONTRA A TOSSE



DOENÇAS DE PEITO



XAROPE PEITORAL JAMES

UNICO APPROVADO E LEGALMENTE AUCTORISADO PELO CONSELHO DE SAUDE PUBLICA DE PORTUGAL

Preparado por PEDRO AUGUSTO FRANCO, Comendador da Ordem de Christo, Pharmaceutico fornecedor da Real Casa de Sua Magestade Fidelissima El-Rei o Senhor D. Luiz I, Membro Honorario da Sociedade Pharmaceutica Lusitana, e de outras sociedades scientificas e industriaes, premiado, etc.

A efficacia d'este xarope, evidentemente provada em muitas observações nos hospitaes e na clinica particular dos mais distinctos medicos d'aquelle paiz, levou o Conselho de Saude Publica do Reino a approval-o (distincção que lhe não mereceram outras preparações), e a consideral-o um verdadeiro especifico contra as bronchites, tanto agudas como chronicas, defluxo, tossses rebeldes, tosse comulsa e asthmatica, dor de peito, escarros de sangue, e contra todas as irritações nervosas.

Cada frasco está acompanhado de um impresso com o parecer que o Conselho de Saude deu ao governo e com as observações dos principaes medicos de Lisboa, reconhecidas pelos consules do Brazil.

na parte deitada de covante esta minha assignatura com tanto e al:

P. A. Franco.

COLLEÇÃO

CAMILLO CASTELLO BRANCO

Vulgarisação das obras do grande escriptor

UM VOLUME CADA MEZ

Collecção do primeiro romancista e do grande classico portuguez, a 200 reis cada volume

Travessa da Quimada,—LISBOA

GUIMARAES, TYPOGRAPHIA DO «VIMARANENSE»

RUA DAS LAMELLAS N.º 49